

“O Estado é improdutivo”

“A informalidade e a regulamentação só acontecem porque o Estado é ineficiente”, diz Bruno Pietracci, gerente de projeto senior da **McKinsey & Company**, complementando que, quando o Estado é o agente econômico, é improdutivo.

Desta forma, a ineficiência do Estado como prestador de serviços mostra seu peso no caminho para a obtenção da maior produtividade no País.

Na comparação com sete outras economias elaborada pelo **IMD World** sobre a performance da administração do setor público e considerando os Estados Unidos com 1,00, o Brasil fica com 0,46, atrás do Chile (0,96), da Coreia do Sul (0,61) e da Índia (0,55).

Esse é o resultado total de um conjunto de quatro fatores analisados: corrupção,

burocracia, regulamentação, Justiça e informalidade. Quanto ao sistema público de saúde, o País figura como penúltimo (0,47), estando à frente apenas da Índia, que registrou 0,43.

Foram considerados neste item os índices de mortalidade infantil, a expectativa de vida, e a infra-estrutura do sistema de saúde e a assistência médica fornecidos pelo Estado.

Também ocupando quase a última posição, desta vez ganhando somente do México (0,47), aparece a infra-estrutura brasileira (distribuição, saneamento e energia) com 0,50. A despeito dos resultados negativos registrados, lembra o consultor, o alcance fica limitado porque, no caso brasileiro, as três esferas de governo representam apenas 15% da força total de trabalho.

(S.C.)